

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Superliga Feminina

O Brasília Vôlei derrotou o Unilife Maringá por 3 sets a 0, ontem, pela 17ª rodada da Superliga de Vôlei Feminina, no Ginásio do Sesi, em Taguatinga. As parciais foram de 25/22, 25/19 e 27/25. A vitória tirou a equipe da zona de rebaixamento e encurtou para três pontos o acesso às quartas de final. Com grande atuação da ponta Nayara Felix no último set, as anfitriãs chegaram aos 15 pontos. Décimo colocado, o clube do DF torce, hoje, às 21h, por uma vitória do Praia Clube contra o vice-lanterna Pinheiros. Caso as paulistas triunfem, o Brasília retornará à zona de rebaixamento.

COPA DO MUNDO Governo e CBF demonstram otimismo com possível escolha do Brasil para sede do torneio feminino em 2027. Recebidos no Palácio do Planalto, os inspetores da Fifa avaliaram Mané Garrincha, setor hoteleiro e a logística na capital do país

Clima de já ganhou

HENRIQUE LESSA

Ricardo Stuckert/PR

Com a candidatura do Brasil para receber a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2027, inspetores da Federação Internacional de Futebol (Fifa) estão no país visitando quatro das 10 possíveis sedes caso o país seja escolhido. Principal cabo eleitoral e entusiasmado em conseguir sediar mais uma Copa, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pediu a bola, entrou em campo e recebeu, ontem, no Palácio do Planalto, a delegação da Fifa capitaneada pela neozelandesa Sarai Bareman.

O encontro, descrito pelos participantes como muito positivo, aconteceu depois de os inspetores visitarem o Mané Garrincha. A visita é uma etapa para validar o projeto brasileiro. Além do país, seguem na disputa duas "chapas": uma dos parceiros Estados Unidos e México; e a outra da Alemanha, Bélgica e Holanda.

Apesar da disputa acirrada, após o encontro com Lula, o presidente da CBF, Ednaldo Pereira, demonstrou muita convicção. "Respeitamos os concorrentes, mas estamos bastante confiantes de que seremos vitoriosos", disse.

Lula destacou o encontro em uma rede social e reforçou a confiança no projeto brasileiro. "Tenho certeza de que nosso país, por sua tradição no futebol e pela estrutura de estádios construídos, tem plena capacidade de receber esse evento, num momento de ascensão do futebol feminino no Brasil e no mundo. Será um momento de grande visibilidade para estimular o futebol feminino", escreveu Lula.

O ministro dos Esportes, André Fufuca, foi ainda mais otimista. "Demonstramos que temos total interesse em sediar a Copa, e acreditamos que o Brasil é o franco favorito", garantiu Fufuca. A vantagem brasileira, segundo ele, se dá porque o país tem "uma copa pronta", indicando que a infraestrutura construída para a realização da Copa do Mundo masculina, em 2014, será a mesma que abrigará a competição feminina em 2027.

"Podemos dizer que temos uma copa pronta, não teremos que fazer novos estádios, não teremos que construir arenas, ao contrário, elas estão feitas. Temos logística, temos toda a estrutura turística, estrutura de hotéis, enfim, somos um país preparado para receber e nos colocamos à disposição da Fifa", disse o ministro. Outro diferencial é o ineditismo de a competição ser no continente sul-americano. "Será a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino realizada na América do Sul", destacou. A América do Norte abrigou o evento nos EUA e no Canadá.

Estímulo

A expectativa do governo e da CBF é de que a competição contribua com a popularização. "A Copa será a mola propulsora no fortalecimento do esporte feminino no nosso país", disse Fufuca. O Brasil jamais conquistou o Mundial Feminino em nove edições. O melhor resultado é o vice na China, em 2007. Em 2023, a Seleção caiu na fase de grupos.

"Estamos bastante confiantes, não só pela estrutura que o Brasil oferece, mas também pelo crescimento linear que o futebol feminino vem registrando em nosso país, com mais clubes disputando competições, mais competições para que as atletas possam



Capitã dos inspetores da Fifa, a neozelandesa Sarai Bareman foi recebida, ontem, no Palácio do Planalto, pelo presidente Lula, o principal cabo eleitoral da candidatura brasileira



Fifa visita Mané, casa da Copa do Mundo (2014) e do futebol olímpico (16)



Gramado é preocupação desde a inauguração da arena candanga, em 2013

"Tenho certeza de que nosso país, por sua tradição no futebol e pela estrutura de estádios, tem plena capacidade de receber esse evento em um momento de ascensão no futebol feminino"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

estar jogando além da cadeia de gestão com muitas treinadoras e gestoras sendo preparadas. É muito importante que a Copa do Mundo aconteça no Brasil, isso vai consolidar o crescimento", apontou o presidente da CBF.

Escolha

Os inspetores da Fifa escolheram, além de Brasília, as cidades de Rio de Janeiro, Salvador e Recife para realizar as vitórias no Brasil. Liderados pela neozelandesa Sarai Bareman, desembarcaram em Brasília pela manhã e avaliaram o Mané Garrincha. A caravana também observou o setor hoteleiro e centros de treinamento. A candidatura vencedora da "licitação", como diz a Fifa, será anunciada em votação pública no Congresso da Fifa, em 17 de maio, em Bangkok, na Tailândia.

As três candidaturas e as 39 cidades indicadas a receber o torneio

 <p>Brasil</p> <p> Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Manaus, Cuiabá, Brasília e Fortaleza</p>	 <p>Estados Unidos</p> <p> Atlanta, Boston, Dallas, Houston, Kansas City, Los Angeles, Miami, Nova York/Nova Jersey, Philadelphia, San Francisco e Seattle</p> <p>México</p> <p> Guadalajara, Cidade do México, Monterrey, León e Querétaro</p>	 <p>Holanda</p> <p> Amsterdã, Eindhoven, Enschede, Heerenveen e Roterdã</p> <p>Alemanha</p> <p> Dortmund, Gelsenkirchen, Düsseldorf e Colônia</p> <p>Bélgica</p> <p> Genk, Anderlecht, Gent e Charleroi</p>
---	---	--

"Respeitamos os concorrentes, mas estamos bastante confiantes de que seremos vitoriosos. Estamos bastante confiantes, não só pela estrutura, mas também pelo crescimento linear do futebol feminino em nosso país"

Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF

Valdo Virqo/CB/D.A. Press